



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE **PERINATOLOGIA** IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Sentimentos E Percepções Da Família Sobre O Cuidado Ao Prematuro Em Uti Neonatal

Autores: ERIKA MARIA ARAUJO BARBOSA DE SENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); LETÍCIA OLIVEIRA DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); PATRÍCIA MARIA DA SILVA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); LUANA CAVALCANTE COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); INGRID MARTINS LEITE LÚCIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A presença dos pais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um direito e sua participação no cuidado do filho hospitalizado contribui para o estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho e redução do estresse na família. OBJETIVO: identificar os sentimentos e as reações dos pais durante a permanência dos filhos nas unidades de cuidados intensivos e intermediários. MÉTODOS: Estudo descritivo, qualitativo. A coleta ocorreu de dezembro/2013 a março/2014, através de entrevista estruturada com 20 mães de recém-nascidos (RN's) da UTI Neonatal de um Hospital-Escola. Os dados qualitativos foram transcritos e organizados em eixos temáticos. O projeto foi aprovado pelo protocolo nº 418.599, pela Comissão de Pesquisa e Ética da Universidade Federal de Alagoas. RESULTADOS: As entrevistas das mães revelam a intensidade do sofrimento que estas vivenciaram diante da internação de um filho na UTI. Constatamos ainda que as mães do estudo se sentiram acolhidas pela equipe quando os profissionais demonstravam atitudes de respeito, e atenção; bem como forneceram sempre informações pertinentes à condição clínica e cuidados ao RN. Os pais destacaram, ainda, aspectos benéficos com relação à forma como está ocorrendo a liberação da presença da família na UTI e avaliaram de forma positiva o cuidado realizado pela equipe de enfermagem. CONCLUSÃO: Na UTIN estudada, a família está inserida no processo de trabalho. Contudo não se tem criado espaços e estratégias para sua participação mais efetiva no cuidado ao prematuro. Nesse sentido, cabe aos profissionais se sensibilizarem acerca do cuidado humanizado, junto aos demais profissionais e responsáveis pelo serviço, humanizando efetivamente a assistência.